



## **REFLEXÃO ACERCA DO ENVELHECIMENTO POR ANA AMÉLIA CAMARANO: O CONCEITO DE IDOSO FICOU VELHO**

Camila Kuhn Vieira<sup>1</sup>; Carine Nascimento da Silva<sup>2</sup>; Ana Luisa Keitel<sup>3</sup>; Marcelo Cacinotti da Costa<sup>4</sup>; Patrícia Dall'Agno Bianchi<sup>5</sup>; Solange Beatriz Billig Garces<sup>6</sup>

**Resumo:** Segundo a especialista em envelhecimento populacional, Ana Amélia Camarano, em uma entrevista ao Jornal Folha de São Paulo, ela ressaltou que “Hoje quem tem 70 anos é como quem tinha 50 anos tempos atrás. Uma pessoa de 60 anos, mesmo na classe mais baixa, não é idosa como foram nossos avós”. Atualmente, enfrentamos um aumento crescente na expectativa de vida em nível mundial, mas, essencialmente no Brasil, dados do IBGE mostram que em 2012, os brasileiros com 60 anos ou mais eram 25,4 milhões e que até 2050 esse número irá aumentar ainda mais. Portanto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre o *Conceito de Idoso* diante da atual transição demográfica brasileira. Para tal, realizou-se uma reflexão a partir das discussões e debates da disciplina de Cidadania e Inserção Social para Idosos alocada no curso de Pós-Graduação (Mestrado) de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta, baseado no artigo “Conceito de idoso ficou velho”, da especialista demográfica do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, Ana Amélia Camarano, publicado no Jornal Folha de São Paulo em 2018. Afirma-se, assim, que o conceito de idoso ficou velho, pois a população está envelhecendo rapidamente, sendo percebida essa mudança etária no Brasil, em que no decorrer de oito décadas, a expectativa de vida do brasileiro ultrapassou os 45 para 75 anos (em média). Aponta-se, então, que haverá mais população idosa que crianças e adultos jovens, mas, estamos preparados para essa era envelhecida? Contudo, devemos nos preocupar para que os novos idosos, ou seja, as crianças de hoje, tenham boas condições de saúde desde a infância, com hábitos de vida saudáveis para atingir a velhice com boa qualidade de vida, com autonomia e independência em suas atividades de vida diárias – AVD (autocuidado) e nas atividades instrumentais da vida diária – AIVD (fazer compras, utilizar o telefone), mas, acima de tudo, inserir-se nos espaços públicos. Conclui-se que, o termo idoso foi empregado em 1994, e que deve ser ajustado/atualizado com base na presente transição demográfica mundial, possibilitando que processo de envelhecimento seja visto como um processo da etapa do ciclo humano, e não como um processo predisposto a doença e incapacidades.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Idoso. Qualidade de vida. Conceito de idoso.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Bolsista CAPES. Cruz Alta, Brasil. E-mail: camilakuhn1994@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Bolsista CAPES. Cruz Alta, Brasil. E-mail: kaca\_nascimento@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ. Bolsa TAXA CAPES. Cruz Alta, Brasil. E-mail: analuisakeitel@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutor em Direito. Docente do Programa de Pós-Graduação de Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: marcosta@unicruz.edu.br

<sup>5</sup> Doutora em Ciências Biológicas. Docente do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, UNICRUZ. E-mail: pbianchi@unicruz.edu.br

<sup>6</sup> Doutora em Ciências Sociais. Docente do Programa de Pós-Graduação (PPG) em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, UNICRUZ. E-mail: sgarces@unicruz.edu.br